

A ÚNICA OBRA NA RESTAURAÇÃO DO SENHOR

(Sexta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Cinco

A iniquidade do santuário versus edificar com ouro, prata e pedras preciosas

Leitura bíblica: Nm 18:1; 1Co 3:6-7, 9, 11-12, 16-17.

I. O livro de Números nos mostra que os pecados dos sacerdotes eram iniquidades cometidas contra o santuário; usando a terminologia de hoje, são pecados cometidos na obra de Deus – Nm 18:1; 1Co 3:12b:

- A. Há pecados cometidos em nossa vida diária, mas um obreiro do Senhor pode cometer um tipo de pecado adicional; os pecados na obra de Deus.
- B. Pecar na obra significa ofender a Deus em Sua santidade, glória e soberania; na obra de Deus, tudo que não é compatível com a vontade de Deus é um pecado e uma iniquidade do santuário.
- C. Há três considerações muito importantes na obra de Deus que nunca devemos esquecer; se falharmos em algum desses três pontos, cometemos iniquidade contra o santuário:
 - 1. O início da obra de Deus deve ser de acordo com a Sua vontade; nenhuma obra deve ser iniciada por nós – Rm 11:36.
 - 2. O avanço da obra do Senhor deve ser de acordo com o Seu poder; nenhuma obra pode ser realizada pela nossa própria força – At 1:8; Zc 4:6; Fp 4:13; 2Tm 2:1.
 - 3. O resultado da obra de Deus deve ser para Sua glória; nenhuma obra deve resultar em glória para nós mesmos – Jo 7:18; Ef 3:21; 2Co 4:5.
- D. Há três resultados ou castigos para a iniquidade do santuário:
 - 1. Há perda do poder da vida; o homem torna-se estragado.
 - 2. Há experiência de morte espiritual; pode até ocorrer doenças ou morte física; Deus não permite que aqueles que pecam dessa forma continuem – cf. Nm 18:1-7; 1Co 11:29-30.
 - 3. Haverá julgamento no tribunal de Cristo; no tribunal, nenhum pecado será maior do que a iniquidade do santuário – 2Co 5:10.
- E. O início da obra de Deus deve ser a Sua vontade e somente a Sua vontade:
 - 1. Não temos direito de iniciar nada; a vontade de Deus deve ser o único início de todas as Suas obras.
 - 2. Não devemos considerar nenhuma obra de Deus algo comum; se somos ou não refrescantes para outros depende das coisas espirituais serem ou não refrescantes para nós.
- F. O avanço da obra de Deus somente pode ser realizado pelo Seu poder; nunca podemos cumprir a vontade de Deus por meio da nossa própria capacidade:
 - 1. Somente o poder de Deus (o “dinheiro” de Deus) será aceito por Ele.
 - 2. Mesmo após conhecer a vontade de Deus, ainda existe o perigo de o homem tentar cumpri-la por meio de seu próprio poder, ideias,

carisma ou eloquência; Abraão ter gerado Ismael é um exemplo disso – Gn 16:15–17:1.

3. A meta de uma obra deve ser espiritual, mas o método e o procedimento pelo qual alcançamos a meta de Deus também devem ser espirituais; caso contrário, cometeremos iniquidade do santuário levando a carne ao santuário de Deus – Nm 18:7.
- G. O resultado da obra de Deus é para a glória de Deus e não para a nossa glória:
1. Deus escolheu os que são fracos, tolos e desprezados pelo mundo para a Sua obra; Primeira aos Coríntios 1:29 diz: “A fim de que nenhuma carne se vanglorie diante de Deus”.
 2. Deus não quer nos ver ganhando a glória; podemos entrar apenas na glória do Senhor.
 3. Podemos ser muito pobres e fracos, mas assim que ajudamos um pouco alguns irmãos e irmãs e salvamos algumas pessoas, começamos a roubar a glória de Deus; roubar a Sua glória é cometer a iniquidade do santuário.
 4. Quando alguns ganham mais conhecimento e experiência espirituais, é possível que o orgulho espiritual deles aumente; eles ainda trabalham para si mesmos e buscam a sua própria glória.
 5. Não há nada mais abominável aos olhos de Deus e nada mais maligno em Sua obra do que o orgulho; Deus “rejeita” (1Sm 15:23) e “resiste” ao soberbo (1Pe 5:5); a palavra *rejeitar* significa ter terminado com alguém, enquanto *resistir* é uma palavra usada contra Satanás (Tg 4:6-7).
 6. Neste mundo, todo aquele que está sob o engano de Satanás é soberbo; uma pessoa soberba não conhece a si mesma; aqueles que se conhecem não serão enganados – Gl 6:3.
- H. Pecados comuns devem passar pelo julgamento do sacerdote, mas a iniquidade do santuário é uma ofensa direta contra Deus e Deus a julga diretamente:
1. Isso é porque o santuário pertence a Deus e a iniquidade do santuário é uma violação à glória de Deus e ao próprio Deus.
 2. “Essa é uma questão muito séria; somente posso falar sobre ela sob o sangue precioso. Peço o perdão do Senhor e também o perdão dos irmãos” (*The Collected Works of Watchman Nee*, Vol. 42, p. 366).

II. Precisamos ser cooperadores de Deus que trabalham “na obra do Senhor” (1Co 16:10) e que são “abundantes na obra do Senhor” (15:58) permitindo que Cristo trabalhe-Se em nós (Ef 3:17a) para que Ele cresça em nós (Cl 2:19), nos transforme (2Co 3:18) e flua de nós (Jo 7:37-38) para trabalhar a Si mesmo nos outros em favor da igreja como lavoura de Deus, edifício de Deus (1Co 3:9):

- A. A igreja é a lavoura de Deus que produz ouro, prata e pedras preciosas – 1Co 3:9, 12.
- B. Primeiro, temos o crescimento na lavoura de Deus; então as plantas dessa lavoura tornam-se os materiais preciosos para o edifício de Deus – 1Co 3:6-7, 12.
- C. Ouro, prata e pedras preciosas significam as várias experiências de Cristo nas virtudes e atributos do Deus Triúno; esses materiais

- preciosos são o produto do nosso desfrute de Cristo – 1Co 3:12; 15:45b; 6:17.
- D. Os materiais preciosos para o edifício de Deus são relacionados ao Deus Triúno: à natureza do Pai, à redenção do Filho e à obra transformadora do Espírito – 2Pe 1:4; Ef 1:7; Hb 9:12; 2Co 3:18.
- E. Estamos nos tornando ouro, prata e pedras preciosas para o edifício de Deus – 1Co 3:12:
1. Em Deus Pai, temos a Sua vida e natureza como o ouro; em Deus Filho, temos a Sua redenção como a prata; e em Deus Espírito, temos transformação como as pedras preciosas.
 2. Para edificar com esses materiais, nós mesmos precisamos ser constituídos com eles; precisamos ser constituídos com a natureza do Pai, a redenção do Filho e a transformação do Espírito.
 3. Precisamos do crescimento na natureza de Deus Pai, na redenção de Deus Filho e na transformação de Deus Espírito; esse crescimento nos torna ouro, prata e pedras preciosas para o edifício de Deus – 1Co 3:12, 16-17.
 4. Por comermos Cristo, juntamente com a nossa digestão, assimilação e metabolismo espirituais, Cristo se torna nós e nós nos tornamos Ele; então nos tornamos os materiais preciosos para o edifício de Deus – Jo 6:57; Ef 3:17; Gl 4:19.
- F. A meta eterna de Deus é o edifício: o templo edificado com materiais preciosos em Cristo como o único fundamento – 1Co 3:11-12, 16-17:
1. O crescimento na vida divina produz materiais para a edificação da habitação de Deus; essa habitação, a igreja, é o aumento, a ampliação do Cristo ilimitado – Ef 2:21-22; Jo 3:29-34.
 2. Primeiro, temos a lavoura para o crescimento em vida; então temos o edifício para o propósito eterno de Deus – 1Co 3:9; Mt 16:18; Ef 2:20-22; 4:16.
 3. A verdadeira edificação da igreja como a casa de Deus é por meio do crescimento em vida dos crentes – 1Co 3:6-7, 16-17; Ef 2:20-21; 1Pe 2:2-5:
 - a. Edificação real é o crescimento em vida; o quanto fomos edificados é o quanto crescemos.
 - b. Para ter a genuína edificação, precisamos crescer sendo reduzidos e tendo Cristo aumentado em nós – Mt 16:24; Ef 3:17.
 4. Também precisamos aprender a nos coordenar com o Espírito transformador para aperfeiçoar os santos ministrando-lhes o Deus Triúno como ouro, prata e pedras preciosas para a transformação deles pelos atributos do Deus Triúno serem trabalhados neles para tornarem-se as suas virtudes; isso é retratado em Cântico dos Cânticos 1:10b-11:
 - a. Transformação é uma mudança metabólica celestial, espiritual, divina em nosso ser.
 - b. A transformação na vida da igreja é levada a cabo por meio do Espírito transformador – 2Co 3:18; Rm 12:2.
 - c. Após os que amam a Cristo entrarem na vida da igreja, eles começam a ser transformados pelo refazer do Espírito – Ct 1:9-16a; 2:1-2.

- d. Nessa obra transformadora existe a necessidade de coordenação de alguns “transformadores”: aqueles que aperfeiçoam ajudando os buscadores a conhecerem a Deus em Sua natureza e experimentarem Cristo – Ct 1:11; Ef 4:11-12.
- G. Edificar a igreja com madeira (a natureza do homem natural), feno (o homem caído, o homem da carne) e palha (falta de vida) é cometer iniquidade do santuário; é danificar a igreja como o templo de Deus, o edifício de Deus; em vez disso, devemos edificar com ouro, prata e pedras preciosas – 1Co 3:12, 16-17.

Porções do ministério:

A INIQUIDADE DO SANTUÁRIO

A Palavra de Deus nos mostra que alguns pecados são cometidos perante o homem, enquanto outros são cometidos perante Deus. Alguns pecados são cometidos contra leis comuns, enquanto outros são iniquidades cometidas contra o santuário. Em resumo, há pecados cometidos em nossa vida diária e pecados cometidos na obra. O livro de Números nos mostra que os pecados dos sacerdotes eram iniquidades cometidas contra o santuário. Usando a terminologia de hoje, são pecados cometidos na obra de Deus. A maioria das pessoas somente comete pecados na vida diária, mas um obreiro do Senhor pode cometer um tipo de pecado adicional. A maioria dos pecados é comum, mas um obreiro do Senhor pode cometer alguns pecados especiais: pecados na obra de Deus. Precisamos prestar atenção especial a essa questão. Um pecado pertencente à obra não envolve necessariamente coisas como orgulho ou ciúme. Quando a carne é manifestada, quando a vontade própria é exposta e quando alguém fala ou faz sugestões impulsivas, muitas vezes comete o pecado especial que diz respeito à obra. Aqueles que não se ocupam da obra de Deus não cometerão a iniquidade do santuário. Mas aqueles que trabalham para o Senhor são responsáveis por cometerem a iniquidade do santuário além de todos os outros pecados comuns. Pecar na obra significa ofender a Deus em Sua santidade, glória e soberania. Na obra de Deus, tudo que não é compatível com a vontade de Deus é pecado e é uma iniquidade do santuário.

Tenho dito muitas vezes a outros e a mim mesmo que há três considerações muito importantes na obra de Deus que nunca devemos esquecer. Primeiro, o início da obra de Deus deve ser de acordo com a Sua vontade. Segundo, o avanço da obra de Deus deve ser de acordo com o Seu poder, não segundo o nosso próprio poder. Terceiro, o resultado da obra de Deus deve ser para Sua glória. Se falharmos em algum desses três pontos, cometemos iniquidade contra o santuário. Nenhuma obra deve ser iniciada por nós, nenhuma obra deve ser cumprida por meio da nossa própria força e nenhuma obra deve resultar na nossa própria glória.

O INÍCIO DA OBRA É DE DEUS E NÃO NOSSO

Nas reuniões, as irmãs têm a cabeça coberta com respeito aos irmãos. Isso significa que todos estão cobertos perante Cristo. Ele é o Senhor, e somente Ele é a Cabeça. Somente Ele é digno de ser o Senhor de todos e somente Ele é digno de iniciar qualquer obra. Na obra de Deus, nenhuma decisão deve ser tomada por meio da discussão de dois ou três irmãos. O resultado e valor de uma obra, se ela é ou não espiritual e agradável a Deus, não dependem da quantidade de obra realizada, mas do quanto essa obra foi iniciada por nós e do quanto foi iniciada por Deus. Quanto menos iniciamos, mais espiritual, valorosa e aceitável é para Deus.

Agradeço a Deus que não tenho de iniciar nada. Ele cuida de tudo. Não preciso ser responsável por propor nada. Muitas vezes pensamos que precisamos fazer isso ou aquilo, mas Deus tem Seu próprio programa. Não precisamos ser Seus conselheiros. Somente precisamos fazer a Sua vontade e saber se algo está de acordo com a Sua vontade. Não precisamos nos preocupar com o resultado. O início da obra de Deus deve ser a Sua vontade e Sua vontade somente. Não temos nenhum direito de iniciar nada. A vontade de Deus deve ser o único começo de todas as Suas obras.

Gostaria de fazer uma pergunta aos irmãos responsáveis: Em sua localidade, você inicia uma obra somente porque isso é o que muitas pessoas querem ou porque é algo lógico que produz bons resultados? Ou você o faz porque sabe que é a vontade de Deus? Irmãos, iniciar qualquer coisa impulsivamente é cometer iniquidade contra o santuário. Nas coisas espirituais não há terreno para as nossas próprias propostas ou direções. Deus não precisa que você seja a Sua cabeça. No livro de Jó, Deus disse a Jó: “Quem é este que escurece os meus desígnios com palavras sem conhecimento? (...) Pois eu te perguntarei, e tu me farás saber” (38:2-3). Todas as vezes que leio isso, rio comigo mesmo. O homem gosta de ser o conselheiro de Deus. Mas Deus não contrata nenhum conselheiro. Paulo disse: “Quem veio a ser Seu conselheiro?” (Rm 11:34). Temo que os cooperadores não têm sido tão sérios no que diz respeito à obra no santuário quanto deveriam ser. Talvez você fosse cuidadoso no começo, mas hoje você se tornou descuidado e frouxo. Aqueles que têm um pouco mais de autoridade, falam mais e dominam mais. Aqueles que acabaram de entrar na obra do Senhor podem ser mais cuidadosos do que os que têm trabalhado por oito ou dez anos.

O livro de Números nos mostra a distinção entre as coisas santas e as comuns. Não devemos cair em profanação por tocarmos algo de maneira comum. Muitas coisas são santas e não são comuns. Você alguma vez já batizou alguém? A primeira vez que batizou alguém, provavelmente você foi bem sério. Mas após cinco ou dez vezes, aquilo se torna comum para você. Não há nada novo no santuário. Os sacerdotes trocavam o pão da presença, ascendiam a lâmpada e queimavam o incenso. Eles faziam a mesma coisa dia após dia e ano após ano. Mas se eles fossem somente um pouco descuidados, cometeriam a iniquidade do santuário e morreriam. Portanto, nenhum sacerdote podia considerar o seu trabalho algo comum. A primeira vez que um obreiro tem de dar uma mensagem, ele é muito sério. Mas após falar algumas vezes, torna-se algo comum para ele. Muitos disseram para mim: “Você parece estar sempre preparado”. Mas posso testificar que todas as vezes que leio o Novo Testamento, sinto como se nunca tivesse lido antes, e todas as vezes que falo, sinto como se fosse a primeira vez. Irmãos, não podemos considerar nenhuma das obras de Deus algo comum. Se somos ou não refrescantes para outros depende de as coisas espirituais serem ou não refrescantes para nós.

Tome como exemplo o partir do pão. A primeira vez que temos de abençoar o pão, estamos solenemente cientes de seu significado. Somos muito cuidadosos perante o Senhor e somos verdadeiramente como os sacerdotes. Inconscientemente, o poder de Deus e Seu Espírito vêm sobre nós. Mas gradualmente nos tornamos mais relaxados. O nosso sentimento espiritual não é tão forte quanto antes e temos pouco espírito para oração e adoração. Uma pessoa pode perceber que Deus não lhe deu o poder e a unção em determinado momento; no entanto, ele pode pensar que uma vez que já fez isso antes, pode fazer a mesma coisa hoje. Dessa maneira, ele perde o seu frescor espiritual e o poder da vida. Há três resultados ou castigos para a iniquidade do santuário. Primeiro, há perda do poder da vida; o homem torna-se estragado. Segundo, há experiência da morte espiritual; pode até ocorrer doenças

ou morte física. Deus não permite que aqueles que pecam dessa forma continuem. Terceiro, haverá julgamento no tribunal. Tenho um sentimento profundo de que no tribunal, nenhum pecado será maior do que a iniquidade do santuário.

Irmãos, temos de tomar essa questão de maneira séria. Não podemos iniciar a obra. Um homem só pode ser satisfeito quando o seu desejo é realizado. Da mesma forma, Deus só pode ser satisfeito quando a Sua vontade é cumprida. Não temos outra opção, senão a de fazer a vontade de Deus. Não podemos substituir a vontade de Deus por nada. Todos os sacrifícios do mundo não podem substituir a vontade de Deus. Os homens podem pensar que a sua obra é melhor que a vontade de Deus e que a Sua vontade pode estar errada; mas, por favor, lembrem-se que Deus não precisa de conselheiros. Ele somente quer que façamos a Sua vontade. Podemos ter feito muitas coisas para Deus, mas não importa o quanto tenhamos feito, a única coisa que conta é a vontade de Deus.

O AVANÇO DA OBRA DE DEUS SE DÁ POR MEIO DO PODER DE DEUS E NÃO PELO NOSSO PODER

O avanço da obra de Deus somente pode ser realizado pelo Seu poder. Somente podemos cumprir a vontade e o propósito de Deus por meio do Seu poder. Para cumprir a vontade de Deus, não somente o começo deve ser de Deus, o processo de realização também deve ser de acordo com a Sua vontade. Nunca podemos cumprir a vontade de Deus por meio da nossa própria capacidade. Uma vez fui a Hong Kong com trezentos dólares em meu bolso. Tive de cruzar o porto de Kowloon à Hong Kong, que custa cinco centavos. Pedi a um homem para me dar o troco e ele me disse que o meu dinheiro não era bom. Eu mostrei a ele os trezentos dólares, mas ele insistiu que meu dinheiro não tinha valor. Então ele me disse que em Hong Kong, somente a moeda de Hong Kong é aceita. Isso é semelhante ao departamento da alfândega chinesa que somente aceita moeda emitida pelo Banco Central Chinês. O mesmo tipo de relacionamento existe entre a vontade de Deus e Seu poder. Não importa quanto “dinheiro” tem em seu bolso, você não pode comprar nada no reino de Deus com esse dinheiro. Somente o poder de Deus (o “dinheiro” de Deus) será aceito. Mesmo após conhecer a vontade de Deus, ainda existe o perigo de o homem tentar cumpri-la por meio de seu próprio poder, ideias, carisma ou eloquência. Abraão ter gerado Ismael é um exemplo. É aí que está o problema. O ponto de partida e a meta de uma obra devem ser de acordo com Deus, mas os meios e o poder que o homem usa para cumprir a Sua vontade são de grande significado. Todo obreiro do Senhor deve conferir consigo mesmo os meios que ele usa para cumprir a vontade de Deus.

A meta de uma obra deve ser espiritual. Mas o método e o procedimento pelo qual alcançamos a meta de Deus também devem ser espirituais. Caso contrário, cometeremos a iniquidade do santuário levando a carne ao santuário. Deus disse: “O estranho que se aproximar morrerá” (Nm 18:7). O cumprimento da obra de Deus não tem nada a ver com o nosso poder. A questão não é o quanto fizemos, mas se fizemos algo de acordo com o poder de Deus. Um irmão disse: “Somente o que é do céu pode voltar ao céu”. Uma irmã também disse: “Quando o Senhor vier, poderemos ir para casa”. Deixe-me perguntar se estaremos indo para casa ou visitando como um convidado quando formos ter com o Senhor. A resposta está em se viemos do Senhor ou não. Se viemos do Senhor, meu retorno será como voltar para casa. Caso contrário, será como uma visita. Não posso dizer que estou voltando para Amoy, porque Amoy não é a minha casa. Se tivermos de voltar aos céus, precisamos primeiro vir dos céus. Se o poder de um homem vem de Adão, ele somente pode voltar a Adão; nunca poderá voltar a Deus. Um obreiro deve lembrar-

se de que a obra de Deus só pode ser cumprida pelo poder de Deus. De outra forma, nenhuma obra pode agradar a Deus.

O RESULTADO DA OBRA DE DEUS É PARA A GLÓRIA DE DEUS E NÃO PARA A NOSSA GLÓRIA

O início da obra de Deus é a Sua vontade e o avanço da Sua obra é o Seu poder. Essas duas coisas não têm nada a ver conosco. No mesmo princípio, o resultado da obra de Deus é a glória de Deus e não a nossa glória. Depois de haver pregado em certo lugar, um irmão veio a mim e disse: “Irmão Nee, você falou tão bem essa noite! Você está orgulhoso disso?”. Eu não respondi a ele imediatamente, porque nunca ninguém me havia feito tal pergunta antes. Pensei sobre isso e me perguntei se eu estava orgulhoso do meu falar. Então respondi a ele, dizendo: “Eu nunca pensei nessa pergunta antes. Talvez eu tenha muito orgulho, mas nunca pensei nisso antes”. Naquela noite aprendi que se formos somente pela vontade e glória de Deus, nunca pensaremos em usurpar a Sua glória. Se tivermos o pensamento de usurpar a Sua glória, certamente teremos problemas com o primeiro e o segundo ponto.

Uma coisa que pode ser inútil pode ser trazida a tona agora. Por que Deus não permite que o homem seja salvo mediante obras (Ef 2:8-9)? Qual o propósito de Deus monopolizar a obra da salvação? O propósito é que Deus quer ter toda a glória. A quantidade de obra que alguém realiza determina a quantidade de glória que ele recebe. Deus não quer que compartilhemos da Sua glória. Por essa razão, Ele não permite que façamos nada. É por isso que Ele escolheu os que são fracos, tolos e desprezados pelo mundo para a Sua obra. Primeira aos Coríntios 1:29 diz: “A fim de que nenhuma carne se vanglorie diante de Deus”. Deus não quer nos ver ganhando a glória. Ele pode dar tudo para o homem. Ele até está disposto a dar o Seu Filho para o homem. Mas Ele não dará a Sua glória ao homem. Somente podemos entrar na glória do Senhor. Podemos ser muito pobres e fracos, mas assim que ajudamos um pouco alguns irmãos e irmãs e salvamos algumas pessoas, começamos a roubar a glória de Deus. Roubar a Sua glória é cometer iniquidade do santuário. É muito fácil cometermos o pecado de roubar a glória do Senhor.

Nenhum de nós quer ser ladrão. No entanto, roubar a glória do Senhor é o ato de um ladrão. Deus requer que não somente removamos os atos perversos exteriores, mas que também não roubemos a Sua glória. Deus é o Deus de toda a bondade e nós somos homens de toda a maldade. Somente podemos dizer que toda a bondade é encontrada Nele apenas. Roubar a glória de Deus é cometer iniquidade do santuário. A mesa dos pães, o candelabro e o altar de incenso são todos Cristo. Além de Cristo, não há nada no santuário. Deus não quer que tenhamos nenhuma glória própria no santuário. Se um homem entra no Santo dos Santos, ele deve somente ver a arca, que é Cristo, e o querubim sobre a arca, que representa a glória de Deus. Tudo que vemos no tabernáculo é relacionado com a glória de Deus. O templo era cheio da glória de Deus. Nele vemos somente Cristo; não vemos os sacrifícios.

A questão hoje é quem está qualificado para compartilhar a glória de Deus. No ano passado Deus pode ter chamado alguns irmãos para Sua obra. Ele pode ter te dado a experiência do derramar do Espírito e você pode ter recebido a vida que vence. Durante o ano passado, escutei que muitos trabalharam para o Senhor de maneira maravilhosa, mas temo que alguns comecem a se tornar orgulhosos. Temo que quando alguns têm mais conhecimento e experiência espirituais, irão aumentar também em orgulho espiritual. Eles ainda não viram a vontade e a glória de Deus. Então, eles ainda trabalham para si mesmos e buscam a sua própria glória. Por

favor, escutem à Bíblia. Ela diz que Deus rejeita (1Sm 15:23) e “resiste” aos soberbos (1Pe 5:5). É difícil achar palavras mais fortes que essas na Bíblia. A palavra *rejeitar* significa terminar com alguém, enquanto *resistir* é uma palavra usada contra Satanás. Não há nada mais abominável aos olhos de Deus e nada mais maligno em Sua obra do que o orgulho. Não temos terreno onde nos firmar, senão no pó e nas cinzas.

Neste mundo, todo aquele que está sob o engano de Satanás é soberbo. Uma pessoa soberba não conhece a si mesma; aqueles que conhecem a si mesmos não serão enganados. Quando nos achegamos diante de Deus, temos de perceber que tudo que temos é impuro. A menos que o sangue do Senhor me cubra constantemente, não ousa trabalhar para Ele. Na verdade, não posso nem mesmo ser um cristão se não tenho o cobrir do Seu sangue. O que você tem não vem da graça do Senhor? Você pensa que é melhor que outros em algum sentido? Você é de alguma maneira mais santo que os outros? Se Deus expor tudo em você, você irá descobrir quanta impureza há interiormente. Durante os últimos dias falamos sobre a excomunhão de um irmão. Todas as vezes que viemos a Deus, viemos com temor e tremor. Se não fosse pela graça do Senhor, seríamos piores que o nosso irmão.

Estamos sob a graça de Deus hoje. Não podemos entrar na glória de Deus ainda. Temos de esperar pelo tempo da ressurreição antes de obtermos a Sua glória. Hoje, somente devemos permanecer humildes e inúteis como Lázaro, o pedinte, que estava sempre pedindo debaixo da mesa. Somente podemos ser aqueles que recebem e aceitam graça em humildade verdadeira perante a Sua face.

Infelizmente, aqueles que partilham da obra de Deus podem cometer a iniquidade do santuário. Quão perverso é o pecado contra o santuário! Ao ler Números 18, você verá que o castigo para os pecados cometidos no santuário era primeiramente a morte. O pecado de se aproximar do santuário resulta na morte (vv. 1-7). O pecado contra o santuário não precisa passar pelo julgamento do homem; Deus o julga diretamente. Aqueles que se aproximam do santuário morrem imediatamente; não há necessidade de os sacerdotes julgarem isso. Os pecados comuns devem passar pelo julgamento dos sacerdotes, mas a iniquidade do santuário é uma ofensa direta contra Deus e Ele a julga diretamente. Muitos pecados ofendem a Deus indiretamente, mas a iniquidade do santuário é uma ofensa direta a Deus. Isso é porque o santuário pertence a Deus e a iniquidade do santuário é uma violação à glória de Deus e ao próprio Deus. Essa é uma questão muito séria; somente posso falar sobre ela sob o sangue precioso. Peço o perdão do Senhor e também o perdão dos irmãos. (*Conferences, Messages, and Fellowship*, pp. 359-366)